

EDITORIAL

A Fenomenologia cada vez mais toma corpo no cenário nacional e internacional, seja no tradicional contexto filosófico, seja em suas múltiplas aplicações. Recentemente fomos brindados com novos estudos sobre seu pensamento, bem como a publicação – e algumas traduções, particularmente para o inglês e o francês – de textos inéditos de Husserl, onde temas complexos, como “intersubjetividade” ou “temporalidade” foram sendo desvelados. Igualmente os desdobramentos e revisões que o pensamento fenomenológico foi conhecendo ao longo dos anos desenvolvem-se a passos largos. Assim, questões existenciais ou mesmo reflexões no terreno das filosofias da existência vem ganhando corpo igualmente.

A **Revista da Abordagem Gestáltica**, que desde o ano de 2006 se propôs a ser um veículo de divulgação desse conjunto de saberes – múltiplos, diversificados, abertos e profundos – vem se consolidando no cumprimento da sua missão, e vem cada vez mais se especializando no amplo espectro das reflexões fenomenológicas, associadas às ciências humanas, sociais e da saúde.

Ao encerrarmos o ano de 2012 com este número, estamos não somente consolidando nossa posição de uma revista de qualidade – graças ao reconhecimento do Qualis-Capes – como também de acesso livre e gratuito, graças

ao apoio do PePSIC; e de um veículo aberto e multidisciplinar (com a participação de variadas áreas de estudo e pesquisa). Ganhamos recentemente o reconhecimento da parte dos pesquisadores em História da Psicologia, por nosso esforço em trazer ao público brasileiro traduções de textos clássicos e fundamentais da Fenomenologia, como pode ser atestado no *Blog da Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia*.

Nossa meta para o ano que se aproxima é agora a consolidação da “fenomenologia” como nosso caminho “natural”. E nada mais metafórico do que encerrar o ano com a tradução de um brilhante texto de Marvin Farber, de 1940, sobre os “fundamentos” da filosofia husserliana.

Ao todo, apresentamos ao leitor, um total de doze trabalhos, nos quais se reflete essa diversidade e multiplicidade, e onde se afirma o “lugar” da Fenomenologia como interlocução, com o pensamento psicológico – com textos de Gestalt Terapia, de Abordagem Centrada na Pessoa, de fenomenologia-existencial e sobre Viktor Frankl – e com outros campos do saber filosófico, social e psiquiátrico.

Boa leitura a todos

Adriano Furtado Holanda

- Editor -